

# O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIA E PRÁTICA

**Jailma do Ramo BARBOSA**

[jailmabarbosa\\_20@hotmail.com](mailto:jailmabarbosa_20@hotmail.com)

**Prof.º Ms. Marcelo Vieira da NÓBREGA (DLA/UEPB)**

[vi2002@uol.com.br](mailto:vi2002@uol.com.br)

**Resumo:** Este trabalho objetiva discutir as práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, a partir das experiências vividas no Estágio Supervisionado III, numa Escola Estadual da rede Pública de ensino da cidade de Campina Grande (PB). Mediante uma pesquisa de natureza etnográfica, bibliográfica e focada em um estudo de caso, buscamos em campo verificar de que forma as teorias sobre o ensino da Língua estudadas no Estágio Supervisionado III, - componente oferecido pela Licenciatura em Letras da UEPB - são aplicadas na sala de aula do Ensino Médio. Para colhermos os dados, observamos 20 aulas em três turmas do 2º ano do Ensino Médio, no período do dia 7 de outubro ao dia 11 de novembro de 2013, momento em que foram evidenciadas as aproximações e os distanciamentos entre a teoria e a prática. Para embasar nossa análise, dialogamos com os documentos oficiais (PCN, 2000) e OCEM, 2008) e os seguintes autores: Rossi (2005), Garcez (2001), Marcuschi (2007), Bezerra (2007), Cosson (2009).

**Palavras-chave:** Ensino de Língua. Teoria. Prática

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua é de extrema importância na construção social e intelectual dos seres humanos. É pela atividade de linguagem que o homem se constitui sujeito, só por intermédio delas é que tem condições de refletir sobre si mesmo OCEM (2008). Mas, em muitos casos é tratado como algo meramente ilustrativo, pois limita-se ao ensino de gramática, voltado para a metalinguagem. Assim é de fundamental importância analisar como estão acontecendo às aulas de língua em nossas escolas públicas.

Esse trabalho tem como objetivo analisar e discutir algumas práticas de ensino de língua no Ensino Médio, além de descrever as experiências vividas no Estágio Supervisionado III. Nosso propósito foi fazer um contraponto entre a prática da professora, monitorada durante vinte aulas conforme a exigência do Estágio, e as teorias estudadas nesse componente.

O nosso trabalho foi realizado em duas etapas. A primeira constou do estudo, na universidade, das teorias sobre ensino de língua. Na segunda, efetuamos o

monitoramento de uma professora do Ensino Médio, de uma Escola Estadual de Campina Grande.

A análise das abordagens sobre o ensino de língua observadas na escola teve como embasamento teórico os autores Rossi (2005) Cosson (2009), Garcez (2001), Marcuschi (2007), Bezerra (2007). Também os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008) foram fundamentais para compreendermos a educação como uma ferramenta de formar e moldar cidadãos críticos, ativos na sociedade através de um ensino de língua eficaz.

## **2 METODOLOGIA**

O nosso trabalho foi realizado mediante uma pesquisa de natureza etnográfica, bibliográfica e focada em um estudo de caso, buscamos em campo verificar de que forma as teorias sobre o ensino da Língua estudadas no Estágio Supervisionado III, - componente oferecido pela Licenciatura em Letras da UEPB - são aplicadas na sala de aula do Ensino Médio. Para colhermos os dados, observamos 20 aulas em três turmas do 2º ano do Ensino Médio, no período do dia 7 de outubro ao dia 11 de novembro de 2013.

## **3 Problemas no ensino e ações para promover o ensino de língua adequado e a formação do jovem leitor**

O ensino de língua portuguesa por muito tempo foi marcado pela tradição de conteúdos sistemáticos, ou seja, tudo nas aulas era motivo para o ensino de gramática, muitas vezes até a leitura de poema servia para a análise gramatical, exercícios mecânicos nos quais os alunos apenas copiavam do texto as respostas. Apesar de tanta discussão sobre esse assunto ainda existem escolas com esse método de ensino tradicionalista, sabemos que está não é a melhor forma de ensino e que dessa maneira não estamos contribuindo para a formação de cidadãos crítico.

Segundo o PCN (2000) “o processo de ensino /aprendizagem de língua portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral.” (pag.18) Ou seja, o ensino deve ser centrado para a aprendizagem do aluno, para que este possa saber enfrentar situações comunicativas diversas e que participe das aulas de forma efetiva, interagindo com o professor e com o conteúdo, e saiba utilizar fora da escola o que aprendeu nas aulas de língua portuguesa. A OCEM (2008) traz a sua contribuição para ensino defendendo a prática integracionista e pontuando que o papel da disciplina língua portuguesa é propiciar aos estudantes a capacidade de usar as formas da linguagem em diferentes situações de interação, dando subsídios para que estes compreendam a língua como um instrumento comunicação, e para que

haja efetivamente essa comunicação e necessário saber adequar à linguagem de acordo com a situação comunicativa e ao interlocutor.

Segundo OCEM (2008) as práticas de leitura e escrita na escola devem voltar-se a para a realidade do aluno assim como também promover aos mesmos a inserção efetiva nas novas esferas sociais, as quais irão enfrentar no decorrer de sua vida social, pois assim a leitura e a escrita na sala tornam-se interessante para os discentes, visto que irá tratar de temas conhecido por eles e assim desenvolver o gosto de leitura e escrita, como também promover a interação entre eles dentro da sala de aula.

Para que os alunos tenham interesse de ler os textos é necessário, que o professor saiba atraí-los para a leitura e isso pode ser feito por meio de seleção de textos diversificados de acordo com o gosto de cada aluno, “é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leituras” (COSSON, 2009,pag.35)

Para continuarmos refletindo sobre leitura e produção e gêneros textuais no ensino médio ,Marcuschi (2008) nos diz que ; é impossível nos comunicar verbalmente sem ser por meio de textos realizados em algum gênero textual, aqui nota-se a importância de se trabalhar os diversos gêneros textuais em sala, pois dessa forma estamos preparando os nossos alunos para vida. De acordo com OCEM (2008) o objetivo do ensino de língua é consolidação dos conhecimentos do aluno para agir em práticas letradas, o que inclui os diversos gêneros textuais e os deferentes meios que estes circulam.

A leitura em sala de aula ainda é uma prática não muita valorizada tanto para alguns professores quanto para alunos, pois na maioria das escolas publicas, ela é feita para exercício de gramática e são pequenos fragmentos de algum gênero que muitas vezes o educador nem comenta em sala que gênero está sendo lido e maioria não levam os alunos a um posicionamento crítico sobre o que leram. Este é um dos grandes problemas da educação, pois como futuros educadores, sabemos que trabalhar a leitura de gêneros textuais diversos estamos contribuindo para a formação de leitores, visto que são temas variados e podem agradar a todos os gostos.

A formação de leitores está diretamente ligada à forma como a escola trabalha com esse tema, pois o interesse pela leitura deve ser estimulado desde série iniciais, com textos curtos, engraçados, com imagens expressivas para que os alunos se acostumem com esse contato direto com o texto. Dentre os fatores que contribuem para aquisição da leitura está à motivação e o prazer de ler, como mencionamos anteriormente o trabalho com diversos gêneros textuais, facilita essa motivação dependendo dos textos que são selecionados, é necessário que o professor invista em vários temas , assim como também em gêneros como charges, contos, crônicas, e notícias, visto que acordo com a faixa etária dos alunos os interesses de leitura são diferentes, pois se o aluno ler os textos apenas para cumprir com as fichas de leituras ele provavelmente não se tornará um leitor ativo, porque não tinha o prazer em ler, o fazia para exercer a sua tarefa de aluno, ou

seja, é necessário que os alunos gostem das leituras para aos poucos adquirirem o hábito de ler não só escolar, mas também na vida. De acordo com Rossi (2005) os gêneros trabalhados devem levar o aluno a discutir e comentar e conhecer as condições de produção desses gêneros e assim contribuir para sua construção como leitor.

#### **4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA :TEORIA E PRÁTICA EM DIÁLOGO**

O Estágio Supervisionado III é um dos quatro componentes do Curso de Letras da UEPB dedicados à prática docente na Educação Básica. No caso deste Estágio, seu objetivo é o de monitorar as atividades de ensino de uma professora em turmas de Ensino Médio, a fim de que nós, diante da prática observada, possamos problematizar as teorias estudadas na academia, e, na interface teoria e práxis, compreender algumas formas mais adequadas de trabalhar o ensino de língua no ensino médio.

Nosso estágio foi realizado numa escola estadual em Campina Grande, com início no dia 07 de outubro e seu término no dia 21 de novembro de 2013, e constou de monitoria em quatro turmas de 2ºano Médio.

O nosso papel nas turmas foi o de observar e auxiliar a professora em algumas atividades em sala de aula. Quanto à turma, notamos que, em sua maioria, os alunos eram muito dispersos e que a professora se esforçava pouco para melhorar o interesse deles sobre as aulas de língua. As atividades eram sempre do livro didático e a correção dos exercícios era feita oralmente: a tarefa do aluno era apenas copiar as respostas corretas oferecidas pela professora, que ministrava suas aulas, quase sempre sentada.

Notamos, pois, que professora tem uma visão e métodos tradicionais de ensino, lançando mão das mesmas estratégias (o uso do livro didático) para a ministração das aulas, que, conseqüentemente, se tornam cansativas, o que talvez explique a dispersão dos educandos. Segundo Martins (2006, p. 93), “tudo depende da formação do professor e de sua habilidade para transformar o livro didático em aliado na motivação dos alunos em sala e não em apenas um único recurso que, utilizado à exaustão, pode tornar as aulas cansativas”.

As aulas expositivas constavam na maioria das vezes de explicação oral com os alunos acompanhando no seu material e em seguida exercícios do livro. Os conteúdos eram abordados da mesma forma como estavam no livro, sem nenhuma contextualização com as experiências dos alunos, os exercícios com frases soltas,

não contribuíam para que os alunos refletissem sobre o uso da língua, nem os proporcionava uma visão crítica, ou seja, as aulas tornaram-se insuficientes para a formação de um cidadão atuante na sociedade.

As leituras e discussão de textos quando abordadas na sala possuíam caráter mecânicos, pois serviam para que os discentes respondessem exercícios de interpretação do texto ou para as produções textuais, que eram solicitados pelo livro a ser respondidos em curto tempo e muitas vezes a professora não abria espaço para que os alunos falassem sobre o texto, pois teriam a oportunidade de fazê-lo no exercício, mas como sabemos os livros didáticos não permite essa interferência dos alunos, pois as interpretações dos textos são de acordo com o que o autor disse e as respostas são encontradas em sequências do texto.

Nota-se aqui que escola onde deveria ser espaço de discussão e interação, entre aluno e conteúdo é muitas vezes lugar de silêncio e submissão por parte dos estudantes, Pois estes não se posicionavam diante dos conteúdos abordados, e aceitam tudo que é passado de forma passiva.

Comparando as teorias estudadas na academia e as práticas de ensino da docente em monitoramento, podemos notar o quão longe ela está do que propõem as novas perspectivas para um ensino de língua de qualidade. Isto porque as aulas não são trazidas como objeto de leitura e de discussão, pois seu lugar é ocupado por exercícios mecânicos que não despertam o interesse do aluno no ato de ler. Portanto, a docente, embora trate seus alunos com respeito e, até mesmo, afeto, pouco contribui para a formação crítica e leitora dos educandos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho desenvolveu-se a partir das experiências vividas na sala de aula, onde o ensino de língua é trabalhado de forma inadequada e insuficiente para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade, pois à medida que fomos comparando a prática da professora em monitoramento com as teorias estudadas na academia percebemos o quão longe está essa docente das práticas adequadas para o desenvolvimento do aluno, como ser capaz de interagir com a sociedade. Mas infelizmente o problema não está apenas na professora dessa escola, são muitos os casos de ensino de língua superficial em escolas públicas.

Dando ênfase para as questões abordadas no decorrer do trabalho, podemos afirmar que o ensino mesmo depois de tanta discussão, para o seu aprimoramento, ainda continua tradicionalista e de forma superficial tanto no quesito de leitura e escrita quanto no de produção textual, visto que a forma como a escola os trabalha não contribui para a formação de leitor e muito menos que os alunos sejam capazes de interagir com as práticas sociais em que são submetidos, uma vez que o ensino é sistemático e fechado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares Para Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Secretaria de Educação Básica. Brasília.MEC.2008

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Língua Portuguesa*/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB. 2000

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. *Técnicas de redação: O que preciso saber para bem escrever*. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

ROSSI, Maria Aparecida Garcia Lopes. *Gêneros Discursivo no Ensino de Leitura e Produção de Textos*. In :KARWOSKI,Acir Mário .GAYDECZKA,Beatriz.BRITO,Karim Siebeneicher. (Org.) *Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. Palmas e união da Vitoria, PR: Kaygangue,2005.